

Pauco, 9 de Julho de 1969 SBH
Ca 5 902
113

Querido Doutor Fernando,

Escrevo - e depois de
reflexões muito sobre uma mi-
serável de hoje. Prometi res-
ponder logo pelo telefone. Dei:
sei de fazer - lo por que ^{hesitaria} mei =
faia um ministio de vida ou
na negação, nem sei se esta
está no deixar de atender a
lembrança tão desonjaria para
mim e por ha pouco me foi
repetida pelo nome meu meu.
A. il, ao Caminho, a outro a
um talvez tenha ocorrido meu
nome, non ^{son} infinitamente mei.
meio, e por - e ele se para

^{interprete}
interpretar meus senti-
mentos. A razão de minha
necessa é ainda a que elle
expressa em sua carta. Ali' appa-
reço-me mantendo-me fiel ao
compromisso que, mal ou bem,
assumi com meu amigo e
o dilecto, e que ambos toma-
mos a sério. Se elle viver
hoje em não ^{saberia} ~~se~~ ^{como} ~~se~~
viver - elle por o ~~puber~~.

Se alguma vez eu tiver
a de volta atay em a parir
agora deante de um apelo.
Ainda por sua minha minha
uma honra proceder ao fim
cheio por foi sempre e
um pouco guia intelectual

de minha vida. Acabei
à ideia de ⁽¹⁷⁾ haver na Acad.
mãe um novo representa-
te de São Paulo, puzi no
nome de Luis Martins, par-
lista, este, de adoção e não
simplesmente de nomeação. Ele
criou um um largo círculo
de amigos na Casa de Macho-
do de Assis e entre outros
de que ~~foi~~ ^{era} ~~uma~~ ^{nossa} ~~terra~~.
^{esta} ~~da~~ ^{nossa} ~~terra~~.

Reiterando = ele o nome
melhores agradecimentos
espero tornar a ver-lo bre-
vemente em um campo.
Do amigo de sempre,
Sefi Byrd Miller }